

Senhores Acionistas,

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, a administração da Socialcred S/A – Sociedade de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte, submete à apreciação de seus acionistas e demais *stackeholders*, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas dos relatórios dos auditores independentes, referentes ao exercício de 2015.

1. Conjuntura Econômica

O ambiente externo, em 2015, foi marcado pelo início da elevação das taxas de juros nos EUA, pela manutenção dos estímulos monetários na Europa e no Japão, e pela continuação do processo de queda dos preços das commodities, sobretudo petróleo e metais. Estima-se que o PIB mundial cresceu 3,1%, dos EUA, 2,4%, da Zona do Euro, 1,5%, e da China, 6,9%¹.

No Brasil, a crise econômica se aprofundou. O PIB caiu 3,8% e a inflação anual atingiu 10,7%. A Taxa Nacional de Desemprego subiu mais de 23%, de 6,8% para 8,4%.

A taxa SELIC voltou a se elevar, terminando o ano em 14,25%, sendo a média do período 13,58%. Conseqüentemente, o CDI passou de 10,81%, em 2014, para 13,22%, em 2015. O dólar comercial se valorizou, passando de R\$ 2,65 para R\$ 3,87.

No mercado de crédito, o péssimo ambiente da economia real resultou na manutenção da cautela na concessão e na baixa demanda, prejudicando o crescimento da carteira, e aumentando a inadimplência, a renegociação e a reestruturação das dívidas.

“A carteira de operações de crédito do sistema financeiro continuou a apresentar desaceleração no crescimento, atingindo 6,6% em 2015 (Gráfico 2.3.1). Esse percentual abrange o efeito da desvalorização cambial de 47% no ano, que elevou o estoque em reais das operações referenciadas em moeda estrangeira. Ao se retirar esse efeito, observa-se decréscimo de

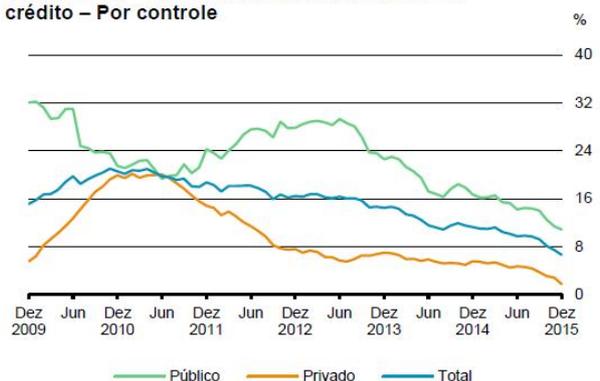
2,83% no ano. Por outro ângulo, se descontado a inflação do período, medida pelo IPCA, de 10,7%, haveria retração do estoque de 3,7% em termos reais (Gráfico 2.3.2).

Essa redução no crescimento foi observada tanto nos bancos públicos quanto nos privados. Nos públicos, a carteira de operações de crédito do sistema financeiro encerrou dezembro de 2015 com variação em doze meses de 10,9%, ante 16,7% um ano antes. Nos bancos privados, em que o ritmo de crescimento tem sido inferior ao dos bancos públicos nos últimos três anos, houve acentuada desaceleração no período: a variação em doze meses ficou em 1,6%, ante 5,6% no ano anterior, em termos nominais.

O crescimento real do crédito nos bancos públicos e privados no ano foi de 0,2% e -8,2%, respectivamente.

As diferentes taxas de crescimento entre esses dois segmentos resultaram em novo incremento na participação das instituições públicas nas operações de crédito do sistema financeiro, que atingiu 56,0% em dezembro de 2015, acentuando a participação estatal na oferta de crédito aos agentes da economia real.²”

Gráfico 2.3.1 – Crescimento nominal anual de crédito – Por controle

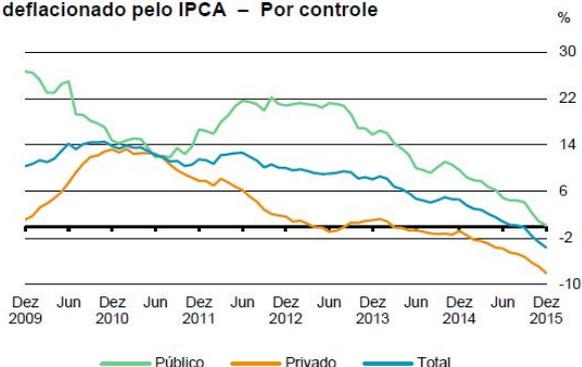


Fonte: Banco Central do Brasil

1 Expectativas do Itaú Unibanco Holding, contidas na Apresentação Institucional 4T15

2 BACEN - Relatório de Estabilidade Financeira – abril 2016

Gráfico 2.3.2 – Crescimento anual de crédito deflacionado pelo IPCA – Por controle



Fonte: Banco Central do Brasil

O ciclo de aumento dos spreads nos créditos para pessoas físicas, iniciado em 2014, e para pessoas jurídicas, iniciado de 2015, causados pelo maior risco, se estabilizou no final do ano, “o que pode indicar que a baixa demanda poderia se constituir num fator limitante desses spreads”³ (Gráficos 2.3.4 e 2.3.5).

Gráfico 2.3.4 – Evolução dos spreads PF Recursos livres e direcionados



Fonte: Banco Central do Brasil

Gráfico 2.3.5 – Evolução dos spreads PJ Recursos livres e direcionados



Fonte: Banco Central do Brasil

A inadimplência da carteira de crédito do sistema (PAR>90dia) atingiu 3,4% em dezembro de 2015, ante 2,9%, em dezembro de 2014.

Gráfico 2.3.6 – Inadimplência por controle

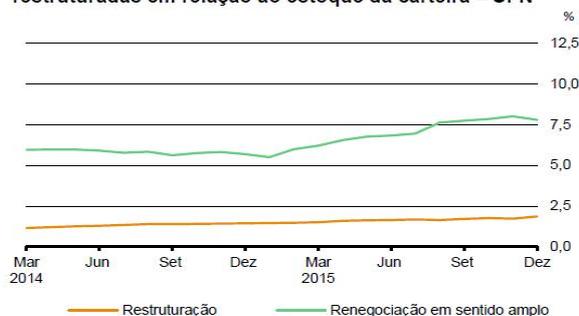


Fonte: Banco Central do Brasil

O gráfico abaixo mostra as evoluções das Renegociações em Sentido Amplo e das Reestruturações. As renegociações em sentido amplo abrangem tanto as renegociações realizadas seguindo parâmetros normais de mercado, quanto as reestruturações, que constituem um subconjunto das renegociações, que seguem parâmetros que as instituições financeiras não admitiriam usualmente, mas os aceitam para solucionar a redução da capacidade de pagamento do tomador.

“O saldo das operações ativas na carteira de crédito que sofreram renegociação em sentido amplo passou de 6,7% no fim do primeiro semestre para 7,6% em dezembro. Estimativas quanto à representatividade das reestruturações de crédito indicam evolução semelhante à das renegociações em sentido amplo. O saldo das operações reestruturadas evoluiu de 1,6% da carteira em junho para 1,9% em dezembro.”⁴

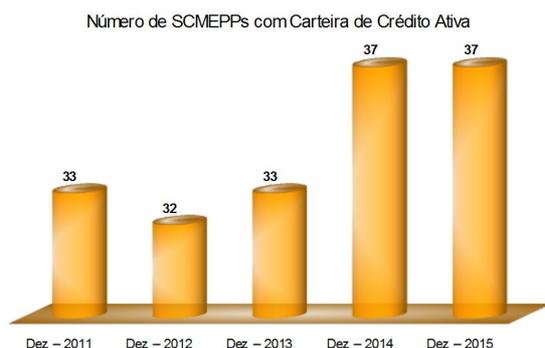
Gráfico 2.3.7 – Estoque de operações renegociadas e reestruturadas em relação ao estoque da carteira – SFN



Fonte: Banco Central do Brasil

2. O Setor Microfinanceiro

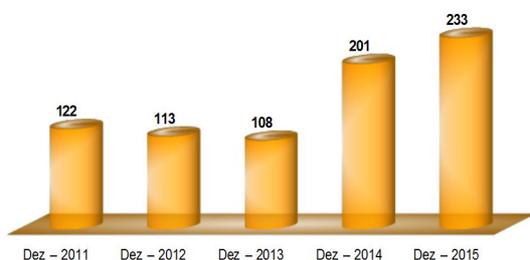
Em 2015, não houve crescimento do número de SCMEPPs, uma vez que duas foram constituídas (Cartos-SP e Crefaz-PR), e duas encerraram suas atividades (Solidcred-SP e Credix-RJ).



A carteira ativa atingiu R\$ 233 milhões, ante R\$ 201 milhões em 2014, apresentando crescimento de 16%, superior, portanto, aos 6,6% do mercado de crédito, como um todo.

As maiores elevações ocorreram nas carteiras da Finsol (R\$ 13 milhões), AcessCrédito⁵ (R\$ 9 milhões), JBCred (R\$ 7 milhões), Microinvest (R\$ 3 milhões), Valor (R\$ 2 milhões) e Socicred (R\$ 1 milhão). A maior queda ocorreu na Regra Lander (5 milhões). No conjunto, a carteira de 22 SCMEPPs apresentaram crescimento, enquanto 15 foram reduzidas (incluindo as 2 que encerraram).

Evolução da Carteira Ativa Total das SCMEPPs
(Em R\$ Milhões)



O valor médio das carteiras das SCMEPPs elevou-se novamente, passando de R\$ 5,4 milhões para R\$ 6,3 milhões.

Abaixo encontram-se as carteiras de todas as SCMEPPs ativas em 31/12/2015.

Valor das Carteiras das SCMEPPs em dezembro/2015

Ordem	Razão Social	UF	Carteira
1	FINSOL	PE	94.895.482,55
2	JBCRED	SP	43.643.105,06
3	MICROINVEST	SP	27.845.262,27
4	ACCESSCRÉDITO	AM	17.936.444,65
5	SOCIALCRED	RJ	13.508.669,41
6	VALOR SCM	SP	8.827.194,66
7	SOCICRED	RS	6.902.380,21
8	HSCM-HERON	MG	1.885.079,10
9	REGRA LANDER	SC	1.875.605,74
10	GLOBAL	SP	1.855.069,88
11	SOCRED	PA	1.657.604,58
12	CREDBRASIL	SP	1.381.486,24
13	FUTURA	PB	1.320.523,31
14	MS	CE	1.209.529,93
15	ATLANTA	MG	988.390,44
16	CARTOS	SP	872.130,55
17	FACILICRED	PR	777.625,12
18	POLOCRED	SC	691.338,99
19	RPW	SP	680.905,49
20	CORPAL	MS	640.406,22
21	BOM CRÉDITO	RJ	622.767,30
22	HR	AL	539.214,99
23	LAMARA	SP	483.300,40
24	EGONCRED	SP	438.859,58
25	FLEX	MG	393.088,61
26	VNK	CE	355.096,55
27	DOURADA	MG	239.028,09
28	TORRES MENDES	SP	206.707,99
29	FIDUCIA	MG	168.313,79
30	FINCRED	PR	159.759,42
31	CREDILON	PR	95.832,13
32	SOROCABA	SP	80.457,38
33	CASA DO CRÉDITO	SP	64.762,06
34	MONEY PLUS	SP	62.051,69
35	FINACRED	SP	23.580,95
36	CREFAZ	PR	17.623,95
37	FID	PE	7.363,46
Total Geral			233.352.042,74

3. A Empresa

Fundada em janeiro de 2001, a Socialcred é uma SCMEPP, juridicamente constituída como sociedade anônima de capital fechado.

Seus fundadores e atuais administradores são profissionais oriundos do mercado financeiro, com vasta experiência profissional.

A missão da Socialcred é apoiar empreendimentos intensivos na geração de trabalho e renda para a população

5 Nova razão social da Acción

economicamente vulnerável, preservando o meio ambiente e respeitando os interesses dos stakeholders.

Visando cumprir sua missão, a companhia adota uma “estratégia comercial de enfoque e baixo custo”, segundo a qual restringe, territorialmente, suas atividades à Região Metropolitana do Rio de Janeiro e a outros municípios do Estado próximos à capital e, setorialmente, concentra sua atuação em alguns setores estrategicamente eleitos.

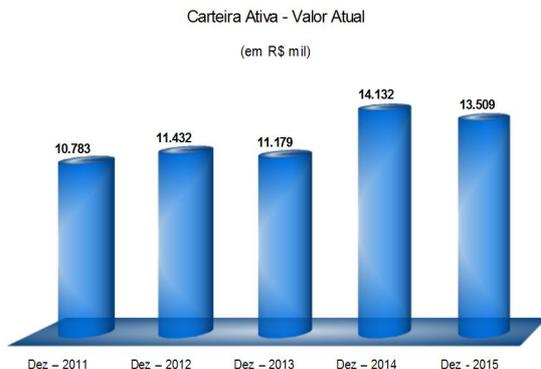
Essa estratégia comercial permite que os objetivos econômicos sejam alcançados porque, em sua dimensão territorial, permite a redução de custos operacionais e, em sua dimensão setorial, contribui para a diminuição do risco de carteira e do custo de marketing. Essa mesma estratégia é também importante para que as metas sociais sejam atingidas, pois a empresa focaliza suas operações em setores intensivos na geração de trabalho e renda para a população de baixa renda.

4. Desempenho Econômico

4.1. Carteira de Crédito

Durante o ano de 2015 a carteira ativa se reduziu em cerca de R\$ 600 mil, equivalentes a 4,6%. Considerando-se a inflação de 10,67%, a redução em termos reais foi ainda maior, de 13,6%.

A crise econômica, com a consequente redução da demanda por crédito, associada a uma postura mais conservadora adotada pela empresa explicam esse resultado.



Em relação às demais SCMEPPs, a Socialcred passou a ocupar o posto de 5º maior do Brasil, uma posição abaixo da ocupada em 2014, sendo ultrapassada pela AcessCrédito, sucessora da Acción.

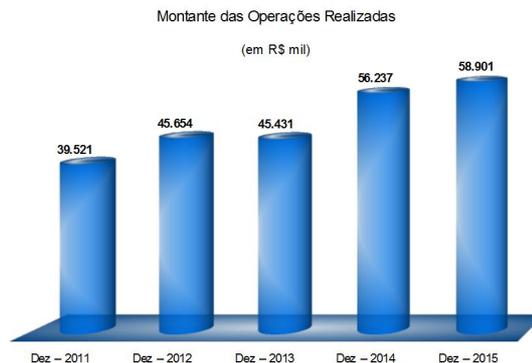
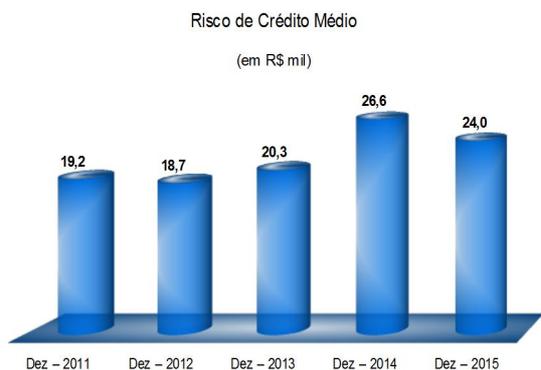
O número de clientes ativos, no final de 2015, subiu para 564, o que corresponde a um crescimento de 6,2%.



O número de clientes atendidos durante todo o ano de 2015 caiu para 664.



A combinação da redução do valor da carteira ativa com o aumento do número de clientes ativos fez o valor médio do risco de crédito cair de R\$ 26,6 mil (US\$ 10,01 mil) para R\$ 24,0 mil (US\$ 6,15 mil), ou 9,8% em termos nominais. Em termos reais, a queda foi de 18,5%.



No final de 2015, haviam 2.772 operações em curso, ante 2.862 em 31/12/2014.

O número de operações realizadas, em 2015, foi 5,8% maior que em 2014, passando de 8.882 para 9.377.



O valor médio das operações em curso manteve-se em R\$ 4,9 mil (US\$ 1,25 mil)

Logo, o valor médio (*ticket* médio) das operações realizadas em 2015, se manteve em R\$ 6,3 mil (US\$ 1,61 mil).



Em 2015, foram realizadas operações de crédito no valor de R\$ 58.901, ante R\$ 56.237 mil, em 2014, elevação nominal de 4,7%. Considerando o efeito inflacionário, houve uma queda de 5,7%.

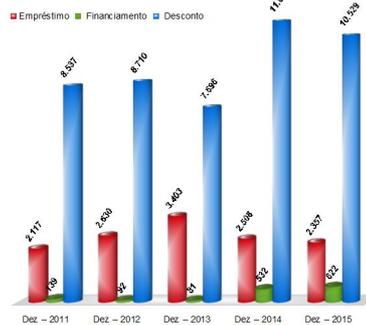
No que se refere à concentração da carteira, o risco do maior cliente corresponde a 2,4% da carteira ativa, enquanto o risco dos 20 maiores clientes equivale a 29,8% do total.

Índice de Concentração de Carteira
(Maior Cliente / Carteira Total e 20 Maiores Clientes / Carteira Total)



A carteira de Desconto caiu 5,1% e a de Empréstimos 6,0%. Apresentando uma tendência contrária, a carteira de Financiamento de Capital Fixo aumentou 16,9%.

Composição da Carteira Ativa por Produto
(em R\$ mil)



A rentabilidade da carteira passou de 41% a.a. para 42% a.a., indicando que as taxas das operações ativas praticamente se mantiveram.

Rentabilidade da Carteira (Rec. Vinc. a Op. de Crédito / Carteira Ativa Média)
(em % ao ano)



Os 2 gráficos a seguir indicam a evolução da qualidade da carteira. O primeiro, seguindo as regras das autoridades brasileiras, somente lança a prejuízo créditos com atraso superior a 360 dias. No segundo, o lançamento a prejuízo ocorre com 180 dias, que é o procedimento

adotado pela instituições de microfinanças (IMFs) nos demais países latino americanos.

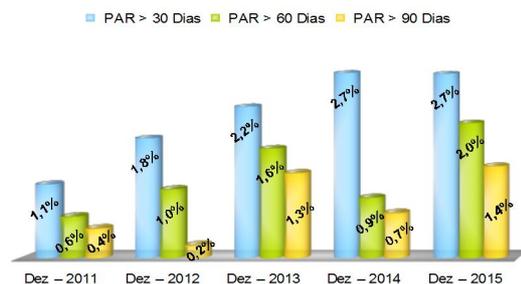
No primeiro gráfico, carteira em atraso acima de 30 dias (PAR>30) manteve-se em 4,0%. O PAR>90 se elevou de 2,2% para 2,6%. No entanto, ainda se mantém muito abaixo do índice apresentado pelo setor financeiro como um todo, cujo PAR>90 era de de 3,4% ao final de 2015.

Índices de Inadimplência (Castigo 360 dias)
(em %)

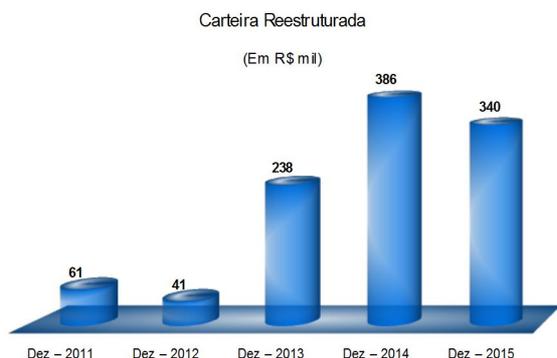


No segundo gráfico, o PAR>30 também se manteve em 2,7% de 2014 para 2015. O PAR>90 se elevou de 0,7 % para 1,4%. Esses índices indicam que a qualidade da carteira da Socialcred está no mesmo nível das melhores IMFs internacionais, mesmo num momento de crise extrema.

Índices de Inadimplência (Castigo 180 dias)
(em %)



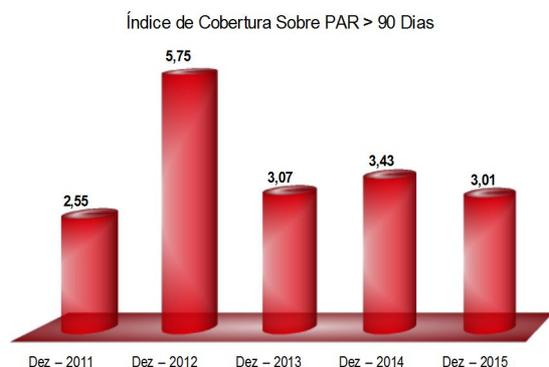
A carteira reestruturada caiu de R\$ 386 mil, em 2014, para R\$ 340 mil, ao final de 2015.



A provisão para operações de crédito praticamente se manteve, pois, embora a carteira ativa tenha caído, o PAR>90 se elevou.



O índice de cobertura caiu de 3,43 para 3,01, ou seja, as provisões continuaram a representar mais que 3 vezes a carteira ativa em atraso acima de 90 dias.



De acordo com as normas, o *write off* das operações deve ocorrer com 360 dias de atraso. Seguindo essas regras, em 2015, a Socialcred castigou R\$ 284 mil de sua carteira de crédito, um valor bem abaixo de 2014, voltando a um patamar próximo ao de 2013.

4.2. Funding

4.2.1. Capital Próprio

Em 2015, o Patrimônio Líquido (PL) caiu de R\$ 8.409 mil para R\$ 8.078 mil, em função da distribuição de dividendos de R\$ 900 mil, ocorrida em junho de 2015.

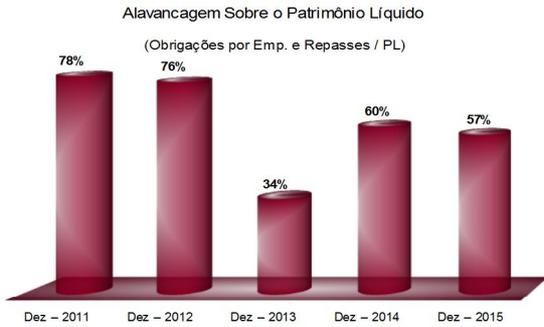


4.2.2. Capital de Terceiros

O funding oriundo de obrigações de empréstimos e repasses caiu de R\$ 5.062 mil para R\$ 4.620 mil. O endividamento, tanto em termos de custo como de prazos, continua sadio.

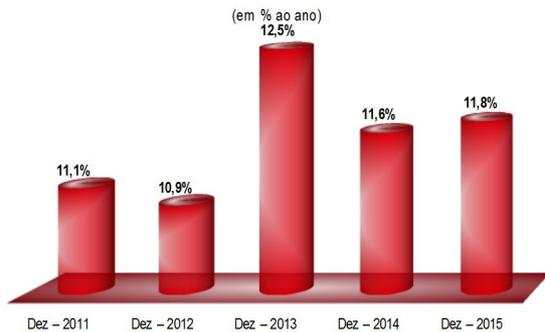


O índice de alavancagem caiu de 60% para 57%, um nível muito baixo, tendo em vista que a alavancagem máxima permitida é de 1.000%, e a direção da empresa considera seguro um índice de até 500%.



O custo do capital de terceiros elevou-se de 11,6% para 11,8%.

Custo do Capital de Terceiros (Despesa com Juros / Capital de Terceiros Medio)



4.3. Resultado

A receita operacional do ano voltou a elevar-se, passando de R\$ 5,4 milhões para R\$ 6,2 milhões.



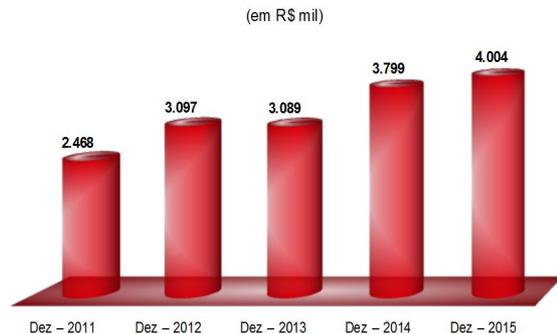
O próximo gráfico mostra que a receita com juros de operações de crédito atingiu R\$ 5.229 mil,

enquanto a receita com serviços montou R\$ 705 mil e foram recuperados créditos no valor de R\$ 194 mil.



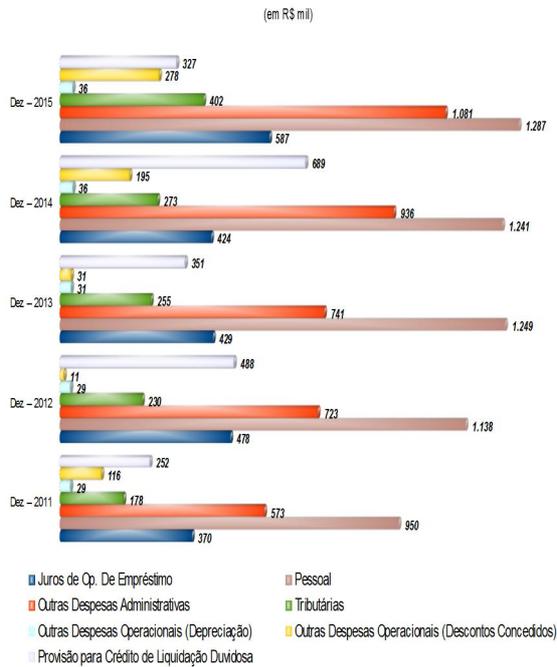
As despesas operacionais atingiram R\$ 4 milhões, elevando-se em relação a 2014, quando ficou em R\$ 3,8 milhões.

Despesas Operacionais



O gráfico abaixo que mostra que as despesas que mais se elevaram foram as tributárias, refletindo o melhor resultado da companhia. As despesas com "provisão para devedores duvidosos", caíram de R\$ 689 mil em 2014 para R\$ 327 em 2015. As despesas com pessoal aproximadamente cresceram apenas 3,7%, em termos nominais.

Composição das Despesas Operacionais



No gráfico abaixo, objetivando analisar o grau de eficiência da empresa, excluímos das despesas operacionais as despesas com juros de captação, as provisões para devedores duvidosos e os descontos concedidos em renegociações. As despesas operacionais, após esses expurgos, cresceram R\$ 321 mil, equivalendo a 12,9%.

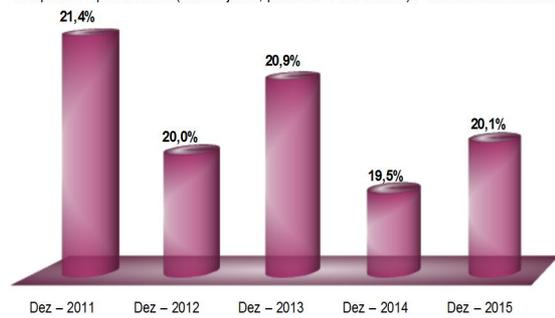
Despesas Operacionais (exceto juros, provisão e descontos concedidos)



O indicador de eficiência em termos de custos, calculado dividindo-se as despesas contidas no gráfico anterior pela carteira média, elevou-se de 19,5% para 20,1%.

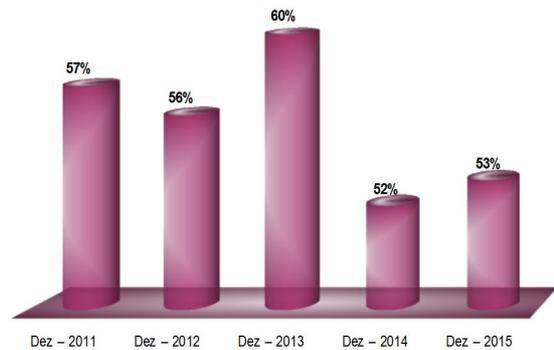
Grau de Eficiência em Termos de Custo

Despesas Operacionais (exceto juros, provisão e descontos) / Carteira Média Ativa



O Índice de Eficiência Operacional passou de 52% para 53%.

Índice de Eficiência Operacional (IEO)



Os gráficos abaixo mostram o número total de colaboradores e o número de agentes de crédito dos últimos cinco anos.

Número de Colaboradores





A remuneração aos acionistas foi 43% maior que no ano anterior, somando R\$ 1.6 milhões.

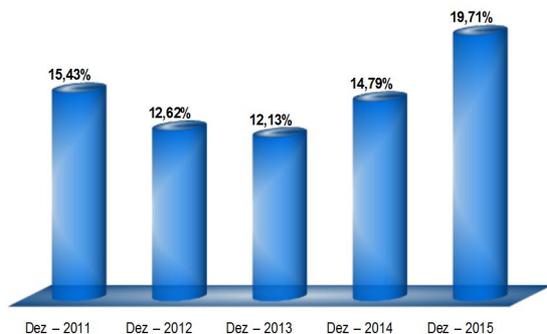
Remuneração do Acionista (Lucro Líquido + Juros Sobre Capital Próprio)

(em R\$ mil)



O retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) voltou a crescer, atingindo 19,7%, ante 14,8% em 2014. Comparando-se com uma aplicação em CDI (13,2% - 20% de IR = 10,6%), o retorno da empresa foi 77% maior.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido Ajustado Médio (13 meses)



5. Desempenho Social

A Socialcred dispensa atenção especial aos benefícios sociais gerados pela sua atuação, estabelecendo metas sociais, adotando procedimentos que visam atingir essas metas e monitorando seu desempenho social através de indicadores específicos.

A missão da Socialcred é apoiar empreendimentos intensivos na geração de trabalho e renda para a população economicamente vulnerável, preservando o meio ambiente e respeitando os interesses dos *stakeholders*.

Visando atingir o objetivo social contido nessa missão, a empresa focaliza suas operações em setores que tenham uma das seguintes características:

- 1) Sejam intensivos na geração de trabalho e renda para a população de baixa renda, tais como o setor industrial de moda, e/ou
- 2) Gerem fortes benefícios sociais, pela própria natureza da atividade, como é o caso da oferta de serviços de saúde e educação para a população de baixa renda.

Grande parte da carteira da empresa é destinada às pequenas confecções, onde a relação trabalho/capital é tradicionalmente alta e a mão de obra empregada é do extrato de renda mais baixo.

Estudo realizado pela FGV-RJ em 2011, denominado "Territórios da Moda", corroborando essa tese, verificou que as confecções do Rio de Janeiro geram em torno de 80 empregos diretos. As costureiras internas, maior parte da mão de obra utilizada na indústria, ganham cerca de 603 reais (piso salarial) por mês, mais gratificações, e são, geralmente, do sexo feminino. Além disso, concluiu que a maioria dos donos de marcas e estilistas são mulheres.

O outro setor no qual se concentram os clientes da empresa é o setor de saúde. Os clientes da Socialcred desse setor são de classe média e atendem a população de baixa e média renda, o que se pode confirmar ao verificar que a maioria dos empreendimentos se encontram em bairros de baixa e média renda. Ou seja, os clientes da Socialcred são de classe média e dão acesso à saúde para as pessoas de baixa e média renda.

No que se refere ao monitoramento, iniciado em 2011, o gráfico abaixo mostra uma estimativa do número de empregos que foram gerados ou mantidos pelos clientes ativos de 2011 a 2015. Devido à elevação do número de clientes nos setores de moda e saúde, houve um aumento considerável do impacto da Socialcred.



O Índice de Impacto Social Emprego/Capital, que mede quantos empregos estão sendo gerados por cada R\$ 10.000,00 de carteira ativa, elevou-se significativamente em função do aumento do número de clientes com a concomitante redução do valor da carteira de crédito.



Rio de Janeiro, 29 de fevereiro de 2016.

Rubens de Andrade Neto
Diretor Presidente

Roberto da Silva Andrade
Diretor Vice-Presidente

João Luiz Moreira Mello
Diretor

Bianca da Rosa
Diretora

Edson Luiz de Paula Pinto
Diretor

Parceiros:

